

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Campus de Irati

Setor de Sociais Aplicadas – SESA/I

Departamento de Turismo – DETUR/I

GILMAR JOSÉ MENDES

**ANÁLISE DA POTENCIALIDADE DA COMUNIDADE RURAL BITUVA DOS
MACHADOS EM FERNANDES PINHEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO DE
AÇÕES REFERENTES AO TURISMO RURAL.**

**IRATI/PR
2014**

GILMAR JOSÉ MENDES

**ANÁLISE DA POTENCIALIDADE DA COMUNIDADE RURAL BITUVA DOS
MACHADOS EM FERNANDES PINHEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO DE
AÇÕES REFERENTES AO TURISMO RURAL.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Turismo da Universidade Estadual do Centro-oeste – UNICENTRO, Campus de Irati – PR, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador (a): Me. Leandro Baptista

**IRATI/PR
2014**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que tem me dado saúde e força para conquistar meus objetivos. Também a minha mãe Rosana e meu pai Carlos, minha filha Laura e esposa Léia pelo amor e carinho que nunca me faltaram.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela vida.

A família, em especial a minha mãe Rosana e minha filha Laura por compreender os momentos de ausência, e por fazer o máximo para que eu conseguisse chegar até o fim.

A minha esposa e colega de classe Léia Miranda, por me compreender e me ajudar nos momentos difíceis.

Ao professor Pedro e o Professor orientador Leandro, pela dedicação, paciência e incentivo, para chegar até o fim.

Aos donos das propriedades da comunidade Bituva dos Machados por permitirem realizar meu trabalho.

Aos professores Paula e Alessandro, por aceitarem compor a banca e avaliar meu trabalho.

Aos meus colegas que me acompanharam durante a vida acadêmica.

E todos que de alguma forma contribuíram ou torceram pela concretização desta pesquisa.

RESUMO

O turismo rural é o conjunto das atividades turísticas praticadas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, que promove e resgata o patrimônio cultural e natural da comunidade. Dentro deste contexto o turismo rural está ligado ao modo de vida do homem do campo, por meio do turismo agrega-se valor aos produtos e serviços, procurando resgatar e promover o patrimônio cultural e natural da comunidade. Muitos moradores da cidade buscam o meio rural, não somente para descansar, mas também para enriquecer-se culturalmente, contemplar a natureza, conhecer os costumes do homem do campo e participar das atividades rotineiras dos moradores. O embasamento teórico englobou assuntos como planejamento turístico, potencialidade turística, turismo no espaço rural e turismo rural. A comunidade Bituva dos Machados está localizada no município de Fernandes Pinheiro – PR, e possui propriedades onde podem ser implantado e desenvolvido o turismo rural. O objetivo do presente trabalho é identificar se a comunidade tem potencial a desenvolver atividades relacionadas ao Turismo Rural, que teve como caráter qualitativa exploratória a qual foi trabalhado com dados qualitativos, com aplicação de questionários aos donos das propriedades e pesquisa a campo. A determinação dos resultados foi obtido através das visitas às propriedades e do questionário aplicado, que foram favoráveis, pois foi identificados possíveis atrativos e atividades que correspondem ao turismo rural, além do interesse dos proprietários das propriedades em desenvolver o segmento, chegando-se ao resultado que a comunidade rural Bituva dos Machados possui potencial em desenvolver o turismo rural.

Palavras Chaves: turismo rural, turismo no espaço rural, potencial turístico, comunidade Bituva dos Machados.

ABSTRACT

The cottages are all the tourist activities practiced in rural areas, committed to agricultural production, which rescues and promotes the cultural and natural heritage of the community. Within this context rural tourism is linked to the way of life of the peasant, through tourism value is added to products and services, seeking to rescue and promote the cultural and natural heritage of the community. Many city dwellers seeking a rural environment, not only to rest but also to enrich yourself culturally, contemplating nature, know the customs of the rural, participate in routine activities of residents, the theoretical background encompassed matters as tourism planning, tourism potential, rural tourism and rural tourism. The Bituva dos Machados community, is located in the city of Fernandes Pinheiro - PR, and has properties that can be deployed and developed rural tourism. The aim of this work is to identify whether the community has the potential to develop related to Rural Tourism, which had as exploratory qualitative nature activities which was working with qualitative data, with questionnaires to property owners and research field. The determination of results was obtained through visits to properties and questionnaire applied, which were favorable, as possible attractions and activities that correspond to rural tourism was identified in addition to the interest of the owners of the properties to develop the segment, coming to the result that the rural community of Bituva dos Machados has the potential to develop rural tourism.

Key words: rural tourism, tourism in the space rural, tourism potential, Bituva dos Machados community.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Estrada de acesso a Comunidade Bituva dos Machados	31
Figura 1 – Município de Fernandes Pinheiro - PR	31
Imagem 2- Estrada de acesso à propriedade A.....	32
Imagem 3 - Horta Orgânica, propriedade A	33
Imagem 4 – Galinhas se alimentando, propriedade A.....	33
Imagem 5 – Riacho por onde passa a trilha, propriedade A.....	34
Imagem 6 – Criação de animais, propriedade A	34
Imagem 7 - Horta Orgânica, propriedade B	35
Imagem 8 – Artesanato de fio da propriedade B	36
Imagem 09 – Criação de abelhas, propriedade B	36
Imagem 10 – Criação de abelhas, propriedade B	37
Imagem 11 – Tanque de pesca, propriedade B.....	37
Imagem 12- Horta Orgânica, propriedade C	39
Imagem 13 – Criação de animais, da propriedade C.....	39
Imagem 14 – Nossa Senhora das Graças, propriedade C	40
Imagem 15 – Criação de animais, propriedade C.....	40
Imagem 16 – Animais sendo alimentados, propriedade C	41
Imagem 17 – Vacas sendo levadas para ser tirado o leite, propriedade D	42
Imagem 18- Tanque de peixe, propriedade D	43
Imagem 19 – Mata Nativa, propriedade D	43
Imagem 20 – Horta Orgânica, propriedade D	44
Imagem 21 – Trilha I na propriedade E.....	45
Imagem 22 – Trilha II na propriedade E	46
Imagem 23 – Criação de abelhas do tipo Mirim nas caixas, propriedade E.....	46
Imagem 24 – Abelhas do tipo Mirim entrando na caixa, propriedade E.....	47
Imagem 25 – Criação de animais, propriedade E.....	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2. PLANEJAMENTO TURÍSTICO	13
2.1 FASES DO PLANEJAMENTO	15
2.2 PLANEJAMENTO NO ESPAÇO RURAL E NO TURISMO RURAL	17
3. POTENCIAL TURISTICO	19
3.1 OFERTA E PRODUTO TURISTICO	20
4. TURISMO NO ESPAÇO RURAL	22
4.1 TURISMO RURAL.....	23
4.2 ATIVIDADES LIGADAS AO TURISMO RURAL	25
5. MUNICÍPIO DE FERNANDES PINHEIRO	29
5.1 ASPÉCTOS GERAIS DA COMUNIDADE BITUVA DOS MACHADOS.....	30
6.APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	32
6.1 Propriedade A	32
6.2 Propriedade B	35
6.3 Propriedade C	38
6.4 Propriedade D	41
6.5 Propriedade E	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE 1	56

INTRODUÇÃO

O turismo tornou-se umas das principais atividades econômicas mundiais, mas que só recentemente está visto como parte fundamental de qualquer processo de desenvolvimento, incorporando cada vez mais como um componente da qualidade de vida do ser humano, e que aproxima os povos e supera barreiras raciais e étnicas existentes.

A OMT – Organização Mundial do Turismo (2001) define turismo como deslocamento de pessoas para localidades distintas de sua moradia com permanência superior a 24 horas e inferior a 60 dias, com motivações não econômicas. Barretto (2002) cita que estas são: desejo de sair do local onde reside, vontade de realizar coisas que implicam o deslocamento para outros locais.

Segundo Almeida e Riedl (2000) esta motivação também ocorre para zona rural integrando a atividade agrícola e pecuária à atividade turística podendo proporcionar aos proprietários rurais, uma forma de alternativa de renda. Deste modo se faz necessário um bom planejamento e gestão para a utilização dos recursos que serão destinados a atividade turística rural.

Neste contexto para formar um espaço turístico rural organizado deve-se observar a vontade e a iniciativa da comunidade envolvida, o planejamento como ferramenta imprescindível na busca dos objetivos propostos e os atrativos locais.

Almeida e Riedl (2000) apontam que, as pessoas que vivem nos grandes centros procuram o meio rural, para a prática do turismo rural, ou também porque nunca tiveram contato com este meio. Desta forma, buscam propriedades com características rurais com o objetivo de explorar o cotidiano das comunidades localizadas em áreas rurais.

Desta maneira o modo de vida dessas pessoas que vivem nas comunidades rurais quando estudados possibilitam entender quais são os rumos do desenvolvimento turístico nesses territórios, que apresenta dinâmicas próprias, e quando se trata do turismo desenvolvido na área rural, o mesmo possui características rurais, tornando-se um atrativo para o turismo.

Deste modo essa pesquisa será realizada na comunidade de Bituva dos Machados que fica a 25 km do centro de Fernandes Pinheiro PR, com acesso pela BR 277. A comunidade possui nove propriedades, mas somente cinco serão estudadas para o possível desenvolvimento do turismo rural, e as mesmas usam agricultura como subsistências para as famílias. Essas cinco foram escolhidas de acordo com o interesse em abrir a propriedade para

a realização dessa pesquisa e também por já desenvolverem atividades relacionadas ao turismo rural.

A questão que norteou essa pesquisa foi: a comunidade rural Bituva dos Machados apresenta potencial para desenvolvimento de atividades relacionado ao Turismo Rural? Com a finalidade de responder a pergunta, e tendo em vista gerar dados/estudos para utilização em pesquisas futuras é que se apresenta este trabalho.

Este trabalho justifica-se na necessidade de haver estudos sobre o Turismo Rural na comunidade de Bituva dos Machados, para isso um levantamento dos possíveis atrativos será realizado para que haja maior documentação sobre esta comunidade, além disso, verificar a potencialidade desta para o desenvolvimento de atividades ligadas ao Turismo Rural.

Essa pesquisa terá como objetivo geral realizar um estudo sobre a comunidade de Bituva dos Machados em Fernandes Pinheiro PR, a fim de identificar se este local tem potencial a desenvolver atividades relacionadas ao Turismo Rural.

Para tanto se realizou os seguintes objetivos específicos.

Identificar os possíveis atrativos naturais/culturais que possam vir a se tornar atrativos turísticos.

Levantar informações com os moradores locais sobre o interesse em desenvolver o Turismo Rural.

Analisar as atividades correspondentes do Turismo Rural na comunidade Bituva dos Machados.

Para alcançar os objetivos propostos essa pesquisa tem como caráter qualitativa exploratória que foi utilizado para conceituação dos temas abordados.

A pesquisa foi realizada na comunidade Bituva dos Machados, no município de Fernandes Pinheiro- PR para identificar se este local tem potencial a desenvolver atividades relacionadas ao Turismo Rural. Neste capítulo, serão apresentados os métodos científicos utilizados para levantar as informações necessárias a fim de atingir os objetivos propostos.

Os métodos utilizados nesta pesquisa se enquadram no caráter qualitativo, o qual foi utilizado para conceituação dos temas abordados. E utilizados alguns autores como referência para essa pesquisa como Almeida e Rield (2000), Barreto (1991), Beni (1999), Dias (2003), Ignarra (1999), Lage (2000), Petrochi (1998) e Ruschmann (1997).

De acordo com Teixeira (2005), por meio da pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, assim obtendo a compreensão dos fenômenos pela sua descrição e

interpretação, portanto o conhecimento do pesquisador é imprescindível para a análise e compreensão dos fenômenos estudados. Segundo Gil (1994, p.42) a pesquisa qualitativa:

Tem caráter exploratório, isto é, estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Mostra aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação.

E ainda segundo o mesmo autor (1994, p.43) as pesquisas exploratórias, “(...) são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. (...) realizada quando o tema escolhido é pouco explorado”. Desta forma a pesquisa foi realizada através da coleta de dados com base em fontes secundárias, utilizando-se de referências para essa pesquisa.

Segundo Gil (2007, p.44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A pesquisa bibliográfica foi usada para aprofundar os temas abordados, utilizando levantamento em revistas científicas e artigos on-line, entre outros, que abordem sobre o assunto e possa contribuir para o desenvolvimento da pesquisa. Com objetivo de levantar informações referentes aos seguintes temas: potencial turístico, espaço rural, turismo rural e planejamento turístico.

A pesquisa a campo foi realizada no mês de agosto a outubro de 2014 onde foram feitos registros e registrado material fotográfico, o qual serviu para ilustrar o estudo e a análise das informações. Para levantar informações com os moradores sobre o interesse em implantar o Turismo Rural foram aplicados questionários estruturados contando com cinco perguntas fechadas e uma aberta (vide APÊNDICE 1).

Este tipo de entrevista se desenvolve partir da seleção fixa de perguntas, afirma Gil (1994), e a ordem e redação permanece também fixa para todos os entrevistados. Direcionado para os donos das propriedades rurais da comunidade do Bituva dos Machados. As perguntas realizadas buscaram trazer informações sobre a idade, gênero, o que sabe sobre o turismo rural, se tem interesse em desenvolver o turismo rural na propriedade, quais atividades do turismo rural eram desenvolvidas na propriedade, se a propriedade estava preparada para receber visitantes que tenham interesse em fazer o turismo rural e o que esperava com o turismo rural. Desse modo a entrevista estruturada possibilitou concluir, o grau de interesse dos moradores em ingressarem na atividade turística, observar os atrativos que podem ser potenciais na comunidade.

Os dados coletados durante a aplicação do questionário foram registrados em ficha própria feitas durante cada entrevista. As características deste método facilitam uma observação ao mesmo tempo específica as questões de interesse e objeto da pesquisa.

Para analisar as possíveis atividades que se enquadram no turismo rural, existentes nas propriedades, tomaram-se como base alguns conceitos onde falam como são as atividades que podem ser praticadas dentro do turismo rural, e que foram desenvolvidos no decorrer da pesquisa. Ao analisar esses conceitos para melhor entendimento é que foram analisadas e identificadas as atividades do turismo rural nas propriedades.

Sendo assim esta pesquisa ficou dividida em seis capítulos. Na introdução apresenta-se o tema da pesquisa, a justificativa, os objetivos e a metodologia empregada para realização da pesquisa. O capítulo dois trata sobre planejamento turístico, logo em seguida no capítulo três potencial turístico, no quatro algumas considerações e conceitos sobre o turismo no espaço rural e sobre turismo rural, e as atividades ligadas a ele, depois no capítulo cinco caracterização do objeto de estudo e nos dois últimos capítulos apresentam-se os resultados e as considerações finais do trabalho.

2. PLANEJAMENTO TURÍSTICO

Todo o tipo de atividade turística gera impactos ao local em que está inserido ou sendo inserido, seja menor ou maior intensidade. Desta forma o planejamento turístico, se torna uma importante etapa do desenvolvimento turístico, principalmente utilizado em áreas naturais, minimizando a degradação dos locais e dos recursos. O mesmo tem por objetivo não apenas a preservação do meio ambiente, mas o crescimento econômico em longo prazo. A partir de um planejamento adequado consegue-se solucionar ou diminuir os problemas no local, pensar nas possíveis dificuldades futuras e tentar evitá-las.

Para que ocorra o desenvolvimento da atividade turística, é necessário o planejamento. No turismo rural vale à mesma consideração, caso contrário estará sujeito ao fracasso e com consequências negativas.

Ignarra (2002) destaca que o turismo propicia algumas vantagens como à distribuição de renda, gera empregos, preserva o meio natural e o cultural, pois sem esses elementos o turismo não ocorre. Já que os impactos ao meio são inevitáveis, cabe aos seus responsáveis dedicarem-se de forma pertinente, para que haja um desenvolvimento planejado e adequado às necessidades do local.

A atividade turística sem o planejamento pode provocar a descaracterização de um local e ainda pode inflacionar o preço de produtos locais. Não se deve só dar importância aos aspectos positivos que o turismo traz, pois há problemas que devem ser contornados e que podem trazer graves consequências para qualquer lugar onde o turismo se desenvolve e que poderão ser evitados com o planejamento da atividade.

O planejamento, mesmo que inconscientemente, está presente no nosso ‘dia-dia’, e apresenta várias definições. Cada autor expressa seu próprio conceito do termo, o que resulta numa variedade de interpretações.

Segundo Petrocchi (1998, p.20).

O Planejamento é a visão do futuro próximo ou distante, contribui para que as tarefas sejam melhor realizadas e objetivos sejam mais facilmente atingidos, por pessoas ou organizações. Ordena as ações e dá prioridade a elas. Permite mapear dificuldades ou obstáculos e, assim, escolher previamente caminhos alternativos.

Planejar significa prever o futuro organizar-se para que o presente seja o caminho para alcançar o que desejamos no futuro. Segundo Bromley, (1982) *apud* Dias (2003, p.87).

Em termos gerais, podemos afirmar que o planejamento busca definir e alcançar objetivos para o futuro, de tal maneira que as transformações que ocorrem nas sociedades humanas não sejam determinadas por circunstâncias fortuitas ou externas, mas como resultado de decisões e propósitos gerados por um conjunto de pessoas determinadas.

Planejar é quando se define uma direção desejada a seguir que pode ser afirmada em qual quer sociedade. De acordo com Rattner (1979) *apud* Dias (2003, p.88). “No âmbito do poder público, o planejamento pode ser definido como uma técnica de tomada de decisão que dá importância para a escolha de objetivos bem determinados e indica os meios mais apropriados para atingi-los”.

Quando se fala em planejamento em qualquer âmbito deve-se compreender toda a ordem que existe sobre essa abordagem e aceitar que o planejamento deve ser correspondido à expectativa da sociedade com um todo. Para que seja eficaz é necessário que o planejamento seja ativo e fiel o mais próximo da realidade que pretende organizar.

O planejamento é uma atividade, não é algo estático, é um devir, um acontecer de muitos fatores concomitantes, que têm de ser coordenadas para se alcançar um objetivo que está em outro tempo. Sendo um processo dinâmico, é lícita a permanente revisão, a correção de rumos, pois exige um repensar constante, mesmo após a concretização dos objetivos (DIAS, 2003, P. 88 *apud* BARRETTO, 2002, P. 12).

De acordo com Brasil (2007, p.22). “Planejamento é um processo ordenado e sistematizado de produção de bens, produtos e serviços, que vai contribuir para transformações da realidade existente, de acordo com os objetivos de desenvolvimento desejados pelos atores envolvidos”.

Reconhecido como atividade decisiva para o sucesso e sustentabilidade dos destinos turísticos. Entretanto, na prática, apesar do planejamento ser extremamente necessário para o turismo, proporcionando diversos benefícios e constituindo um instrumento imprescindível na gestão com base no modelo de sustentabilidade.

Para Ruschmann, (2003, p. 83) que propõe de forma concisa o processo do planejamento o descreve como “a atividade que envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos”.

Sendo assim o planejamento turístico é um conjunto de ações, decisões e objetivos que se pretende alcançar para desenvolver o turismo em um determinado local, através de métodos e ferramentas adequadas para atingir tal fim que quando não planejado:

Pode ocasionar conflitos sociais, degradação da natureza, desorganização do setor empresarial, perda da demanda, prejudicando o ciclo de vida do destino. Esta problemática deve-se ao fato de que, quando não controlado, o turismo torna-se uma atividade invasora que pode deteriorar os recursos culturais e naturais de um destino (DREHER 2003, p.241).

Observando as informações levantadas, pode-se dizer que o planejamento é elemento fundamental para o desenvolvimento positivo de um atrativo, produto, serviço ou localidade turística. Suas diferentes classificações e características facilitam uma compreensão detalhada à que se refere, para que tudo ocorra seguindo metas identificadas ao longo do planejamento.

Ainda assim, o planejamento não deve ocorrer de forma aleatória. Deve seguir um sentido lógico, para que haja uma organização e um conhecimento profundo e apropriado. Para tanto, o planejamento turístico é dividido em fases para que todas as informações sejam captadas e direcionadas de forma precisa às quais serão abordadas no próximo tópico para melhor compreensão.

2.1 FASES DO PLANEJAMENTO

A fase do planejamento por onde se deve começar é o inventário turístico. Etapa pela qual é registrado o conjunto dos atrativos turísticos, dos equipamentos e serviços e da infraestrutura de apoio turístico que vão ser usados pelos visitantes. O inventário turístico vai auxiliar no planejamento da atividade turística. Segundo a Embratur (2004, p.25).

O Inventário da Oferta Turística é o processo pelo qual se registra o conjunto de atrativos turísticos, dos equipamentos e serviços turísticos e da infraestrutura de apoio turístico, visando à correta ordenação e exploração do território, de forma a otimizar a utilização de seus recursos naturais e culturais.

O inventário se torna um instrumento importante para o processo de planejamento. Pois é preciso inventariar os atrativos ambientais naturais, culturais e analisá-los para sua utilização em um plano sustentável da atividade. Para LAGE, MILONE *apud* BARCELLOS, (2002, p.82).

O conhecimento dos agregados turísticos é muito importante na realização do inventário da oferta turística de um país e indispensável no planejamento do turismo. Considera-se que todo e qualquer investimento em turismo deve demonstrar e justificar antecipadamente a sua contribuição para a economia do país. Uma nação interessada no desenvolvimento do setor turístico deve começar a relacionar todos os recursos que podem ser utilizados para o turismo, identificando-os, classificando-os e procedendo a uma avaliação real dos mesmos, como parte de um plano de desenvolvimento. Tal planejamento deve ser considerado como uma garantia da forma a salvaguardar o meio ambiente e gastos necessários.

A partir das informações de cada destino turístico, são definidas prioridades de investimentos para a qualificação de produtos e serviços e na formatação de roteiros. As informações obtidas e sistematizadas constituem poderoso instrumento de gestão e de aceleração do desenvolvimento nos âmbitos municipal, regional, estadual e nacional.

Para isso Mtur (2004, s/p) diz.

A inventariação também permitirá compor um conjunto de informações relacionado à cadeia produtiva do turismo e integrado ao Banco de Dados do Sistema de Informações Turísticas do Programa de Regionalização. Tais dados serão armazenados e atualizados para que as diferentes instâncias governamentais e o setor privado possam utilizá-los no planejamento das políticas de atuação, ações de qualificação e investimentos necessários ao desenvolvimento do turismo na região e para estabelecer prioridades quanto aos investimentos privados em áreas potenciais e economicamente viáveis. O Sistema de Informações Turísticas do programa deverá ser de fácil acesso a todos os interessados e mostrar versatilidade quanto à contínua alimentação, atualização e disponibilização de informações. Mas, até no momento, este sistema ainda não foi implementado pelo Mtur.

Um inventário bem elaborado deve apresentar duas características importantes à credibilidade e a flexibilidade. A primeira deve ser um retrato fiel da realidade dos atrativos turísticos e de sua situação, assim como dos equipamentos e serviços e da infraestrutura de apoio turístico. O inventário constitui a primeira etapa do planejamento turístico, cuja finalidade é chegar a um diagnóstico confiável e seguro.

A segunda etapa do planejamento consiste no diagnóstico irá mostra a situação atual do lugar, as oportunidades e ameaças e também os pontos fortes e fracos do local analisado, deste modo o diagnóstico é a análise do estado atual do local a ser planejado. O mesmo será visto a seguir, sendo que Dias (2003, p.97), descreve que:

No diagnóstico, incluem-se alguns procedimentos tais como: coleta de dados análise das informações obtidas e da situação atual. São listados, quantificados e qualificados os problemas e estabelecidas tendências atuais. Em seguida procede-se a análise do que será planejado procurando identificar as alternativas possíveis, formulando hipóteses e propondo diferentes modelos de desenvolvimento. Após a identificação das alternativas que mais se ajustam as necessidades presentes e futuras, escolhe-se o modelo mais desejável para o desenvolvimento.

Assim o diagnóstico é uma análise da situação atual, através das informações coletadas sobre a oferta, a demanda, os projetos existentes, mão-de-obra, legislação pertinente e envolvimento da comunidade. Pode ser feito estruturando-se os pontos fortes e fracos. Pelo diagnóstico é possível identificar a vocação turística do local onde está sendo planejado o turismo.

Com essa definição pode-se dizer que o diagnóstico consiste em relacionar informações inventariadas e aplicar critérios de avaliação e análise adequados ao processo de planejamento turístico. E que o próximo passo é o prognóstico, o qual será visto a seguir.

O prognóstico é a realização de projeções para o futuro com base no diagnóstico, ou seja, que é possível prever diante da situação encontrada. No prognóstico devem ser observados os aspectos quantitativos e os aspectos qualitativos. A análise do que poderá acontecer no futuro com relação à atividade turística, exige a comparação da realidade investigada com que há de expectativas de crescimento e evolução para o setor.

E que Brasil (2007, p.46), define como, “a etapa que permite antever como um problema atual será solucionado ou como se fará o encaminhamento de uma questão para chegar a um resultado esperado, no futuro”.

Nesse momento, é necessário que as condições de viabilidade do projeto sejam analisadas com afinco. É também nesta fase que se devem estabelecer os objetivos maiores, a delimitação de prazos e da capacidade do local, para que não haja contratempos posteriores. Após a conclusão de todas as fases, o local está organizado para receber a parte prática do trabalho e iniciar o que foi estudado. Nota-se a importância do planejamento para o desenvolvimento da atividade turística na comunidade Bituva dos Machados o qual será abordado no próximo tópico, algumas reflexões sobre o planejamento no espaço rural e também no turismo rural e a importância do planejamento, para que a atividade acabe gerando impactos mais positivos e minimizando os negativos.

2.2 PLANEJAMENTO NO ESPAÇO RURAL E NO TURISMO RURAL

O planejamento é uma importante etapa do desenvolvimento turístico, principalmente utilizado em áreas rurais, por minimizar a degradação dos locais e dos atrativos. O planejamento voltado para o espaço rural vai analisar e desenvolver estratégias para que promova a participação de diferentes segmentos que compõe esse tipo de mercado, para isso é essencial o desenvolvimento da atividade turística. Pois se desenvolvida sem planejamento pode acabar prejudicando e trazendo impactos negativos.

O turismo rural pode trazer muitos benefícios para as comunidades rurais que as desenvolvem, mas devemos perceber que como se trata de uma modalidade do turismo que se ocupa do meio rural, natural e cultural, para seu desenvolvimento alguns cuidados devem ser tomados.

O planejamento do turismo em áreas rurais é de suma importância para a qualidade e o sucesso do desenvolvimento dessa atividade, pois segundo Zimmermam (1996, p. 27), “o turismo rural, quando seriamente planejado, pode proporcionar à comunidade diversos benefícios, como diversificação dos polos turísticos, diminuição do êxodo rural, intercambio cultural, novas fontes de renda, consciência ecológica, entre outras”.

Com isso podemos ver que o planejamento deve ser pensado juntamente com a ideia de desenvolvimento sustentável do turismo rural. Sendo assim para Dreher (2003, p. 241), o turismo não planejado:

Pode ocasionar conflitos, degradação da natureza, desorganização do setor empresarial, perda da demanda, prejudicando o ciclo de vida do destino. Esta problemática deve-se ao fato de que, quando não controlado o turismo torna-se uma atividade invasora que pode deteriorar os recursos culturais e naturais de um destino.

Vale lembrar que o processo de planejamento nunca é totalmente linear, ou seja, muitas vezes ao receber o feedback ou se fazer a avaliação do projeto, novos problemas serão descobertos. Neste contexto o planejamento é essencial para o desenvolvimento das atividades do turismo rural, pois sem ele não saberíamos qual o tamanho do impacto que esta atividade pode causar.

Além disso, pensando no planejamento como ferramenta de preservação entendemos que pelo fato do turismo rural oferecer aos visitantes das propriedades contato direto com a cultura local e natural, o planejamento deve ser pensado nesse sentido para que não haja, ou seja, minimizados os impactos negativos.

Deste modo o planejamento envolve as dimensões sociais, ambientais, políticas e culturais sobre o local onde é realizado. Sabendo da necessidade em se estudar a possibilidade do desenvolvimento do turismo rural na comunidade de Bituva dos Machados, no município de Fernandes Pinheiro PR, este trabalho irá fundamentar-se nas definições previamente apresentadas embasando se nelas para que possa concluir tal análise de dados que possam configurar a possibilidade ou não em desenvolver tal atividade, atingindo assim, os objetivos propostos com este estudo.

3. POTENCIAL TURISTICO

Esse tema já é abordado há certo tempo, mas são poucos os que pesquisam sobre o mesmo, pois há uma falta de materiais para que seja explorado. Na avaliação do potencial turístico de um local, é necessário, identificar a existência ou não de elementos de atração, ou seja, atrativos naturais, culturais ou sociais capazes de motivar pessoas para visitação, além disso, analisar se existem serviços e equipamentos capazes de absorver o fluxo de visitantes.

Um local que tenha potencial turístico a ser desenvolvido pode proporcionar benefícios como a valoriza o cultural, a gera o de renda, a preserva o do meio ambiente, e melhorar a infraestrutura básica e turística. Portanto para explorar o potencial turístico de uma localidade,   necessário ordenar as a o es humanas e planejar a constru o de equipamentos e facilidades, de forma adequada.

Ignarra (2003, p. 85), em uma visão mais sist mica, esta etapa condiz na avalia o do potencial das atra o es, em consumo com o planejamento, na etapa do estudo diagnóstico da localidade e dos recursos, que   o exame de todos os componentes do turismo tanto do ponto de vista efetivo, quanto do ponto de vista potencial.

Almeida (2006, p. 216) define Potencial Turístico como:

A existência de condi o es objetivas favoráveis da oferta turística, dos aspectos normativo-institucionais e de outros fatores complementares capazes de viabilizar, por meio do adequado planejamento, uma explora o turística sustentável destinada a satisfazer uma demanda atual ou latente.

Quanto   avalia o do potencial turístico (LENO CERRO, 1993, p.51 *apud* SOARES e CARDOZO, 2008 s.p), aponta que:

Os métodos de classifica o e inventário dos recursos constituem os primeiros passos na análise do potencial turístico de uma zona, facilitando a identifica o daqueles elementos ou atividades que tenham certo poder atual ou potencial para atrair a demanda turística. Certamente, o valor real do potencial turístico de uma área não se mede unicamente pelo número de atrativos que reúne, mas sim pela qualidade destes.

Nota-se a importância da avalia o do potencial turístico, pois ela irá atribuir   importância do atrativo com rela o a outros similares, ou da mesma categoria, e para saber o que   atrativo e o que   recurso. Deste modo Ruschmann (2004, p. 142), coloca que:

A avalia o dos atrativos determina seu potencial turístico e constitui elemento fundamental para a tomada de decis o es estratégicas para uma localidade e fornece

subsídios para determinar a abrangência dos projetos e a quantidade e a qualidade dos equipamentos e da infra-estrutura por instalar.

Deste modo sabemos que por meio da avaliação do potencial turístico do local podemos identificar a oferta turística e o produto turístico onde serão mostrados no próximo subtópico.

3.1 OFERTA E PRODUTO TURISTICO

Para Lage e Milone (2001), oferta turística são atrativos naturais ou artificiais de uma região, e também outros produtos turísticos que venham a satisfazer as necessidades dos consumidores. Em outra definição coloca como quantidade de bens e serviços que os produtores almejam vender aos turistas.

A OMT a define como “conjunto de produtos turísticos e serviços postos à disposição do usuário turístico num determinado destino, para seu desfrute e consumo” (OMT, 2001, p. 43). Lage e Milone (2000) apresentam os fatores influenciadores da oferta turística.

Atrativos turísticos: qualquer lugar, ou objeto que desperte o desejo de conhecimento;

Equipamento e serviços turísticos: conjunto de edificações, instalações e serviços indispensáveis para o desenvolvimento da atividade turística;

Infraestrutura de apoio turístico: trata-se da infraestrutura básica, luz, água, saneamento básico, transporte, etc.

Entende-se que conceituar a oferta turística, possibilita maior abrangência e entendimento sobre o assunto, para o desenvolvimento desta pesquisa nas propriedades em estudo, para melhor identificar os tipos de produtos e serviços que as propriedades poderão oferta aos turistas.

O produto turístico, de acordo com o Mtur é “o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço” (2007, p. 17). Para Ignarra (2003) o produto turístico é a somatória do atrativo turístico, os serviços turísticos e da infraestrutura turística.

Ruschmann (2000) acrescenta que o produto turístico é o resultado de uma combinação de bens e serviços disponíveis ao consumo dos turistas. Segundo a autora, o produto turístico, apesar de representar um todo, pode ser adquirido totalmente ou de forma parcial pelo turista.

Para (TABARES, 1998 *apud* DIAS AGUIAR, 2002) o produto turístico pode ser considerado com base em três aspectos: os atrativos, a infraestrutura e a viabilidade de acesso. Os atrativos são recursos naturais ou culturais que atraem turistas, a infraestrutura é o elemento básico para a qualidade de vida da comunidade local, tais como, vias de acesso, saneamento básico, rede de energia elétrica, etc.

Sendo assim, não se deve pensar no produto turístico de uma forma individual, mas sim como o conjunto de experiências relacionadas à viagem (de deslocamento, alimentação, hospedagem e de outros fatores) vividas pelos turistas antes, durante e depois de sua realização.

Segundo Beni (2001, p. 271), os produtos turísticos do meio rural “estão localizados no espaço físico geográfico constituindo o que se convencionou a chamar de paisagem (...) de valores qualitativos para o uso do turismo.” Os atrativos históricos/culturais “são manifestações sustentadas por elementos materiais que se apresentam sob a forma de bens imóveis ou móveis”.

Um dos produtos podem ser as manifestações e usos tradicionais e populares, ou seja, “todas as práticas culturais do próprio local ou da região, atividades cotidianas e festivas de ordem sacra ou profana, de caráter popular e folclórico, consideradas objeto de apreciação e ou participação turística”.

Ainda segundo o mesmo autor (2001, p. 272) as realizações técnicas em “áreas rurais (fazendas, sítios e outros), onde sejam desenvolvidas atividades agrícolas e ou pastoris com técnicas e métodos que despertem interesse e condições para visitaçãoturística” compõe o produto turístico das propriedades de turismo rural. Segmento esse desenvolvido no espaço rural o qual será abordado no tópico seguinte com alguns conceitos.

4. TURISMO NO ESPAÇO RURAL

As atividades turísticas no espaço rural começaram a se desenvolver a alguns anos atrás e ainda confundem-se com seus múltiplos conceitos, o espaço rural tem adquirido nos últimos anos, expansão econômica e social, que envolvem diferentes atores, e demonstra novos valores, projetando-se como tema de interesse e objeto de pesquisa dos mais variados métodos que procuram o reconhecimento dos elementos representativos envolvidos.

A experiência de trocar o cenário urbano por uma paisagem verde, com plantações e animais estimula muitas pessoas, a saírem das grandes cidades e do estresse que as mesmas causam no 'dia a dia'. Em vista disso, percebe-se uma progressiva demanda por esses espaços, a onde vem se destacando, as demandas voltadas para o meio rural. Segundo Ruschmann (1997, p. 84).

Esse fenômeno vem despertando nas pessoas a busca por momentos diferentes onde possam desfrutar de ambientes que ainda não foram destruídos, e que o modo de viver das pessoas, a cultura e a natureza lhes propiciem desde descanso até o prazer de ver os filhos desfrutando de uma vida mais sadia comparada ao agito e a falta de liberdade das cidades.

A principal motivação para o turismo no espaço rural está baseada na procura por atrativos e atividades associados à recreação, descanso, desfrute da paisagem, contato com a natureza, com a cultura local, consumo e compra de produtos locais típicos, a prática de esportes, aventura, viagens educativas entre outras. Campanhola e Silva (2000, p. 147).
Definem Turismo no Espaço Rural como:

O turismo no meio rural consiste em uma atividade de lazer realizada no meio rural e abrange várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta: turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de negócios, turismo jovem, turismo social, turismo de saúde e turismo esportivo.

Estas diferentes formas de segmentos do turismo desenvolvido no espaço rural podem ser classificadas com base em seus valores, como suas diferentes motivações, oportunidades, necessidades e disponibilidade de produtos a serem ofertados. Que podem se interagir uma com outra se complementando ou praticadas isoladamente dependendo do local que as ofertam. Assim como o turismo convencional, o turismo no espaço rural pode oferecer uma importante fonte de renda, proveniente de impostos e de divisas para as localidades onde ocorre.

E também acaba ajudando na preservação do patrimônio natural e cultural, onde o turista terá um maior contato com a natureza e com a cultura daquele povo que vive em comunidades rurais e que cria oportunidades para aumentar a consciência ambiental e cultural, tanto dos turistas como da população local, desta forma promovendo a preservação e o desenvolvimento sustentável.

O Turismo no Espaço Rural oferece aos turistas a oportunidade de reviver as práticas, os valores e as tradições culturais e gastronômicas das comunidades rurais, de um modo simples, mas acolhedor, que faz com que o turista relaxe e desfrute do que o meio rural tem de melhor. Destaca-se também pelo fato de agregar várias atividades ligadas a esse espaço, pois há grande semelhança entre elas, sendo que em uma única propriedade é possível que se desenvolva várias atividades complementando-se entre si.

Outro segmento que pode ser desenvolvido na área rural e que está em crescimento no Brasil, é o Turismo Rural, atividade turística realizada no meio rural, unindo à atividade agrícola e pastoril a turística, está vinculada a práticas agrícolas, ao uso do solo, caracterizado por propriedades de pequeno porte. O Turismo Rural está atrelado a vivenciar o dia-a-dia de uma comunidade do meio rural, desta forma, as particularidades do Turismo Rural serão abordadas no próximo tópico.

4.1 TURISMO RURAL

O turismo é uma atividade social, caracterizada pelo deslocamento de pessoas por motivos de lazer, saúde, cultura, entre outros, mas a motivação é distinta de interesses econômicos. De La Torre define esta atividade como:

[...] fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (DE LA TORRE 1992 *apud* IGNARRA 2003, p.19).

Entende-se que as viagens podem ter inúmeras motivações, tais como, estudos, negócios, participação em eventos. Desta forma, a atividade turística pode ser considerada mais ampla que lazer e descanso. De acordo com o Mtur (2010), foi identificado que os distintos interesses das pessoas e necessidades, deu início a divisão de segmentos no turismo, dentre eles o turismo rural.

Por oferecer tranquilidade e contato com a natureza e com a cultura dessas comunidades as propriedades rurais começaram a ser procuradas por pessoas dos grandes centros, que com a grande correria do “dia-dia” procuram refúgio nesses ambientes em busca de lazer e descanso. Pensando nessa demanda que proprietários dessas áreas acabaram investindo nesse segmento que é recente, mas que já têm um grande crescimento e que está se desenvolvendo com o passar dos anos.

Com as diversas mudanças que o Turismo Rural teve em suas definições ao longo dos anos, não havia um consenso sobre esse conceito. Para Tulik (2010, p. 05), “na Europa a expressão Turismo Rural, refere-se ao conjunto de atividades na área rural”, sendo assim segundo a mesma autora “Turismo Rural é qualquer forma de Turismo no Espaço Rural”.

Segundo Brasil (2014, p. 49), Turismo Rural é o “Conjunto das atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

O turismo rural constitui uma alternativa econômica para os pequenos e médios produtores rurais, com o diferencial de manter as especificidades culturais, sociais e produtivas dessas comunidades, como também suas belezas naturais. Portanto, passa a ser um ponto de junção entre o homem rural, o homem urbano e a natureza.

No Brasil, segundo Zimmermann (1996), a primeira iniciativa de turismo rural, em termos de registros oficiais, ocorreu em Lages - SC, em 1984, onde os proprietários de áreas rurais resolveram receber visitantes para passar o dia em suas propriedades e poderiam entre outras coisas assistir as atividades desenvolvidas no campo, mas que ainda apresenta algumas dificuldades em suas definições pelo fato de ser uma atividade recente e de se configurar parecida com outras sendo que já há muitos estudos sobre a mesma. Para Brasil (2008, p. 16),

O crescimento da atividade tem propiciado a dinamização social e econômica de diversos territórios rurais. A criação de postos de trabalho, a possibilidade de agregação de valor aos produtos e serviços gerados nas propriedades agrícolas e empreendimentos rurais, a valorização de manifestações culturais e da história dessas regiões têm sido fatores determinantes para o fortalecimento do Turismo Rural.

O Turismo Rural, além do comprometimento com as atividades agropecuárias, é caracterizado pela valorização do patrimônio cultural e natural como elementos da oferta turística no meio rural e que os benefícios deste são evidentes já que com sua prática as comunidades rurais e os donos das propriedades agregam valor a seus produtos divulgando

também seus artesanatos. A renda das famílias também é complementada, pois, segundo Silveira (1996, p. 104).

Economicamente, as formas alternativas de turismo são vistas como possibilidades para o desenvolvimento de regiões e localidades cujas características as identificam como espaços rurais ou espaços naturais protegidos, ou simplesmente lugares que possuem recursos naturais e culturais não degradados e potencialmente exploráveis para fins turísticos. Outro aspecto que diferencia este tipo de turismo do produto convencional é seu planejamento como turismo especializado, e, em geral, praticado em pequena escala. Seu desenvolvimento, além de ser economicamente viável, deve ter como princípios a preservação do meio ambiente e a promoção do bem-estar das populações locais.

O turismo rural como já foi dito pode ser fonte de renda alternativa para comunidades rurais que tem uma pequena renda agrícola, sendo que.

Do Turismo Rural se esperam, portanto, contribuições importantes na revitalização econômica e social dos territórios rurais, na valorização dos patrimônios e produtos locais, além do importante papel que pode desempenhar na conservação do meio ambiente e na gestão da diversidade das paisagens. Entretanto, para que esse tipo de turismo possa, de fato, constituir-se em um fator de desenvolvimento, são necessárias ações de estruturação e caracterização para que essa tendência não ocorra desordenadamente, de modo a consolidar o Turismo Rural como uma opção de lazer para o turista e uma importante e viável oportunidade de renda para o empreendedor rural. (BRASIL, 2008 p.14).

A partir dessa definição podemos compreender que o turismo rural vai além de um auxílio à renda das comunidades rurais onde se insere. Pois essa atividade possui um diferencial pelo fato de que os visitantes não são meros espectadores, mas são participantes da rotina da vida na propriedade, participando das atividades desenvolvidas pelos proprietários, fazendo com que conheçam a cultura local.

Nota-se a importância da integração entre os elementos que compõem a paisagem rural, pois dessa maneira é como se relacionam e que forma a ruralidade. Sendo, porém, os valores, paisagem e ruralidade estão carregados de subjetividade, e que é de importância destacar os atrativos e as atividades turísticas que podem ser desenvolvidas na região e no âmbito das propriedades rurais.

4.2 ATIVIDADES LIGADAS AO TURISMO RURAL

A busca por paisagens pelas pessoas, revaloriza a natureza, a cultura, e os costumes das comunidades que vivem no espaço rural, faz com que a paisagem rural seja um dos

principais fatores de atratividade e atividades do Turismo Rural. Fazendo com que, a atividade turística se aproprie da paisagem rural, que é caracterizada por um conjunto de elementos que lhe é particular, exclusivo à ruralidade, sendo essa a base da existência do segmento em análise.

Segundo Pires (2003, p. 71), “[...] a atratividade das paisagens rurais é devida ao legado da humanização da natureza por meio de atividades agropecuárias e outros aspectos da ocupação do espaço, impregnados pela herança cultural de seus protagonistas”.

De acordo com, Lucio (2012) para o desenvolvimento do Turismo Rural nas propriedades é necessário o desenvolvimento de atividades agrícolas e não agrícolas, as quais são descritas como.

- Atividades agropecuárias como a agricultura que é praticada pelos moradores a fim de cultivarem espécies vegetais úteis sejam elas para sua alimentação ou para seus animais. Muitas dessas são vendidas para serem usadas como matéria-prima de indústria têxtil, farmacêutica. Como o milho, feijão, hortaliças, arroz entre outras do gênero.
- A criação de animais que inclui todos os tipos, a bovinocultura pecuária tradicional, caprinocultura, ovinocultura, suinocultura e a piscicultura. Também usadas para consumo próprio ou vendidas para empresas alimentícias gerando renda para as famílias.
- Atividades de transformação que é o uso da matéria-prima vegetal ou animal como os doces, farinha, mel, embutidos, cachaça, licores, sucos, vinho e bebidas em geral, polpas de frutas, queijos e outros derivados de leite, de modo a transformar e agregar valor à produção agropecuária. A Eqüestre é a atividade onde envolve o homem com cavalo, jumento, burro e outros, usado para ajudar no campo com as atividades rurais ou para o próprio lazer, esporte e aventura como as cavalgadas, campeadas, torneios, comitivas, tropeadas ou outras denominações regionais e sem contar com os passeios de carroça, atividade que muitos turistas procuram.
- A pesca entra também nas áreas rurais como uma das atividades implantadas para os praticantes do Turismo Rural, pois além de ser divertida, pessoas de várias idades podem pescar e até mesmo consumir o próprio peixe que pescou dentro desse espaço, a pesca divide-se em, pesca esportiva e a prática da pesca amadora.

- Para os turistas que gostam de se aventurar em meio à natureza as atividades de aventura¹ são ótimas para esses que gostam deste tipo de prática podendo ser as recreativas que envolvem riscos controlados como o arvorismo, bóia-cross, rapel, tirolesa e vários outros.
- E também as atividades de esporte essas com jogos e disputas que envolvem competição sejam no âmbito amador, onde possa ter a presença de regras estabelecidas pelas práticas esportivas. Que podem ser citados como, as corridas a cavalo, o ciclismo e caminhadas.
- O ecoturismo é o que vai fazer com que haja a interação com a natureza, e incentivar o comportamento social e ambientalmente responsável, atividade muito ligada à conscientização a preservação das áreas naturais. Dentro do ecoturismo podem ser realizadas as trilhas em meio às matas, a observação da fauna como pássaros, borboletas e da flora como espécies vegetais nativas.
- As atividades pedagógicas de cunho educativo, pois auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, frequentemente promovidas por escolas e realizadas por grupos de estudantes. Muitas dessas realizadas dentro do turismo rural são aulas práticas interpretativas do ambiente, palestras informativas, vivências e experiências variadas nos ambientes visitados, incluindo participação em colheitas, ordenhas, trato de animais.

Devido ao fato do turista buscar um maior contato com os aspectos culturais e históricos da área rural, promovendo um resgate e valorização da cultura local, muitos proprietários rurais desenvolveram atividades que pudessem mostrar essa cultura que eles trazem com eles e implantando, destinando e proporcionando a vivência dos aspectos culturais mais significativos da região para fins de conhecimento, contemplação e entretenimento, principalmente. Foram relacionados os seguintes atrativos de acordo com Lúcio (2012 s/p).

- a) Manifestações populares os acontecimentos ou formas de expressão relacionada à música, dança, folclore, saberes e fazeres locais, práticas religiosas ou manifestações de fé. Artesanato objetos produzidos manualmente ou com equipamentos

¹ Segundo Brasil (2005, p. 9) define-se turismo de aventura como:

Segmento do mercado turístico que promove a prática de atividades de aventura e esporte recreacional, em ambientes naturais e espaços urbanos ao ar livre, que envolvam emoções e riscos controlados, exigindo o uso de técnicas e equipamentos específicos, a adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros e o respeito ao patrimônio ambiental e sociocultural.

rudimentares, em pequena escala, característicos da produção de artistas populares da região, utilizando matéria-prima regional.

- b) A gastronomia também faz parte das atividades aplicadas pelo Turismo Rural uma vez que esta exige mais tempo na sua preparação garantindo a qualidade, em muitas propriedades existem receitas familiares e formas de preparo único. A melhor composição do ambiente dá-se com meios para preparação dos alimentos, como fogão a lenha, panelas de ferro e de barro, churrasco feito no chão.
- c) As visitas à arquitetura típica ou histórica que pode ser contemplada as construções peculiares do campo, como açude, capela, curral, as técnicas e materiais construtivos peculiares ou com materiais da região pau-a-pique, sapé e outros e as construções históricas.
- d) As de cunho recreativas que podem ser jogos e brincadeiras, com a função de diversão e entretenimento, além de equipamentos destinados a essa finalidade.
- e) Existem outras que são praticadas nas áreas rurais e naturais. Segundo Graziano (2000, p. 144) “[...] também cita como atividades turísticas no meio rural, as fazendas-escola, os complexos hípicas, leilões e exposições agropecuárias e festas e rodeios”.

Desta forma, pode-se notar que as atividades do Turismo Rural são voltadas mais a tradição, o que talvez possa despertar interesse das pessoas que vivem nos grandes centros, pois nestes as tradicionais não são encontradas com tanta frequência. Entende-se que os produtos ofertados em uma propriedade rural são essenciais para o desenvolvimento da mesma, pois proporcionam entretenimento e distração dos turistas.

Com isso podemos compreender a importância da pesquisa sobre uma área para análise antes de ser implantado o Turismo Rural, pois além de envolver a cultura das comunidades onde vai ser desenvolvido, existe também a economia, a questão ambiental que pode trazer benefícios favoráveis ou contra, necessitando antes de um planejamento para que possa acontecer de forma a trazer benefícios para ambos os lados. O que se sabe é que apesar do Turismo Rural ser uma atividade recente, tem crescido rapidamente no Brasil e pode ser uma atividade alternativa para os que as desenvolvem.

5. MUNICÍPIO DE FERNANDES PINHEIRO

A comunidade está localizada no município de Fernandes Pinheiro/PR, que se situa na região Centro Sul do Estado do Paraná, e tem como municípios limítrofes ao Norte e Leste Teixeira Soares, ao sul com Rebouças e São João do Triunfo, a Oeste com Irati e Imbituva.

Figura 1 – Município de Fernandes Pinheiro - PR



Fonte: IPARDES, 2013

A história do município de Fernandes Pinheiro – PR começou no ano de 1899, quando se iniciou a implantação da estrada de ferro, tendo como primeiro nome Imbituvinha. Em 1900 foi inaugurada a Estação Fernandes Pinheiro, cujo nome homenageia um dos diretores da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande do Sul, Engenheiro Antônio Augusto Fernandes Pinheiro. Prefeitura Municipal de Fernandes Pinheiro, (1995, s.p).

O Distrito Imbituvinha, atual Fernandes Pinheiro, foi um dos principais distritos da época, pois havia como fonte econômica hotéis, cinemas, firmas, etc., atrativos de lazer que atualmente não se encontram no município, sendo fonte movimentada pela Estrada de Ferro a qual era o do *status* da época. Prefeitura Municipal de Fernandes Pinheiro, (1995, s.p).

O Município de Fernandes Pinheiro foi criado através da Lei Estadual nº 11266, de 21 de dezembro de 1995, e foi desmembrado do município de Teixeira Soares. Fernandes Pinheiro surgiu através do desmembramento deste município, mas antes de tudo isso existia um grande centro econômico na cidade, que se deve a passagem do trem, zona portuária da região. Como em algumas cidades vizinhas, Fernandes Pinheiro perdeu parte de sua população pela falta de investimentos, e pelo surgimento das rodovias, pois o que fazia o município cada vez melhor em sua economia era a rede ferroviária. (IBGE, 2010).

O Município possui uma área territorial de 408.010 quilômetros quadrados. O seu acesso se dá pela PR 438, e pela BR 277, estando a 12 km de Irati e a 150 km de Curitiba. Está posicionado geograficamente a 1.200 metros de altitude, 25°25'sul de latitude, 50°32' W-Gr de longitude. O município possui aproximadamente 5.932 habitantes, sendo 1500 na zona urbana e 4500 na zona rural (IBGE, 2010).

O clima caracteriza-se como subtropical, com ocorrências frequentes de chuvas de geadas no inverno, e tem temperatura média anual de 17,5°C. Todo território de Fernandes Pinheiro faz parte da bacia hidrográfica do rio Tibagi e da sub-bacia de seu afluente. A formação do relevo do Município é de 10% acidentado, 15% fortemente ondulado, 30% ondulado, 35% plano ondulado e 10% plano. (IBGE, 2010).

5.1 ASPÉCTOS GERAIS DA COMUNIDADE BITUVA DOS MACHADOS

O objeto de estudo desta pesquisa é a comunidade Bituva dos Machados, inicialmente chamada de terra dos Machados, por conta da primeira família que chegou à comunidade e adquiriram terras neste local, essa família tinha o sobrenome de Machado, foi quando mais tarde a comunidade recebeu o nome de Bituva que significa peixe de rio, pois lá possui muitos riachos com peixes, foi quando passou a ser chamado como Bituva, daí o nome Bituva dos Machados.

A comunidade está situada a 30 km do centro da cidade de Fernandes Pinheiro, segundo os moradores sua área é de aproximadamente 50.011 quilômetros quadrados. Na comunidade existem em torno de nove propriedades, mas que somente cinco estão sendo estudadas para o possível potencial do turismo rural, pois os restantes das propriedades não aceitaram abrir suas propriedades para estudos e contribuir com a pesquisa.

A comunidade tem aproximadamente 850 habitantes e a população é em sua maioria de agricultores que desempenha atividade agrícola como principal fonte de renda das famílias. O feijão, soja, milho e batata são os principais produtos que são plantados pelos agricultores. (IPARDES, 2013)

O acesso para a comunidade se dá pela BR 277, saindo da BR a estrada é de cascalho, aproximadamente 18 km de estrada de chão, a mesma está sempre sendo conservada de acordo com os moradores. Na comunidade existe água encanada, energia elétrica, telefone público e transporte escolar.

Imagem 1 – Estrada de acesso a Comunidade Bituva dos Machados



Fonte: Mendes, 2014

As estradas de acesso a comunidade estão em bons estados, pois segundo alguns moradores da comunidade, alguns produtores rurais escoam a safra para cidades vizinhas e utilizam diariamente as estradas, isso faz com que a Prefeitura Municipal esteja sempre conservando, jogando cascalho, mantendo para que a produção de grãos não seja interrompida, favorecendo também a comunidade, a qual poderá receber turistas para o desenvolvimento do turismo rural.

6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo irá tratar dos resultados alcançados a fim de se chegar ao objetivo geral que visa identificar se a comunidade Bituva dos Machados tem potencial a desenvolver atividades relacionadas ao turismo rural.

Os resultados foram obtidos através de pesquisa bibliográfica, entrevistas e o questionário aplicado por meio de visitas às cinco propriedades da comunidade Bituva dos Machados. Que proporcionaram um maior conhecimento e entendimento ao autor chegando – se assim ao resultado esperado.

6.1 Propriedade A

A propriedade A está localizada na comunidade de Bituva dos Machados a 26 km do centro do município de Fernandes Pinheiro – PR. Com mais de vinte anos neste lugar, desde que os proprietários que vieram do estado de Santa Catarina, resolveram comprar um pequeno pedaço de terra de quatro alqueires, para construir uma casa e fazer uma pequena agricultura familiar. Dois anos depois seus vizinhos resolveram se mudar e então venderam a eles a propriedade que fazia divisa, passando a ter de quatro alqueires de terra, a treze alqueires, sendo três só de mata nativa. A estrada de acesso a propriedade é de estrada de chão, mas se encontra em boas condições de uso.

Imagem 2- Estrada de acesso à propriedade A



Fonte: Mendes, 2014

Com o passar do tempo foi investido na propriedade, e começaram a plantar hortaliças e vender dentro da comunidade, atividade que acabou crescendo e então realizaram

a construção de uma horta orgânica² a qual fornece os produtos que são vendidos na região. E tornou-se um complemento na renda da família, devido ser orgânica a horta as pessoas procuram os produtos para comprar todos os dias.

Imagem 3 - Horta Orgânica, propriedade A



Fonte: Mendes, 2014

A propriedade possui criação de animais como galinhas, a família tem mais de cinquenta, que são cuidadas e alimentadas todos os dias, além de ser usada na culinária e no consumo próprio, onde é feito pratos como a polenta com molho de galinha.

Imagem 4 – Galinhas se alimentando, propriedade A



Fonte: Mendes, 2014

²Horta orgânica são os produtos cultivados sem o uso de adubos químicos e agrotóxicos. É um produto limpo, saudável, que provém de um sistema de cultivo que observa as leis da natureza e todo o manejo agrícola está baseado no respeito ao meio ambiente e na preservação dos recursos naturais. Disponível em: <<http://www.sitiodomoinho.com/organicos/a-horta-organica>>. Acessado em 24/10/2014.

De acordo com os objetivos propostos, e com o embasamento bibliográfico pode-se analisar nessa propriedade alguns possíveis atrativos existentes como a horta orgânica, uma trilha de 3 km onde pode ser feita percorrendo perto do riacho que por ali passa animais os quais podem ser alimentados.

Imagem 5 – Riacho por onde passa a trilha, propriedade A



Fonte: Mendes, 2014

Outras atividades como tirar o leite da vaca, andar de cavalo e também um tanque de peixe, foram identificadas na propriedade.

Imagem 6 – Criação de animais, propriedade A



Fonte: Mendes, 2014

Aplicado o questionário aos proprietários dessa propriedade pode-se notar um grande interesse no desenvolvimento do turismo rural, e também conhecimentos referentes ao segmento, pois quando questionados se conheciam, ou como caracterizavam o turismo rural, obteve-se a seguinte resposta.

O turismo rural “seria atividades que as pessoas gostariam de fazer no interior, em propriedades que tinham animais como tirar vaca, dar de comer as galinhas”. Em relação às atividades foi apontada, a atividade agropecuária, a pesca, a criação de animais, a colheita na horta, juntar ovos, entre outras que podem ser ligadas ao turismo rural. O que se esperava com o turismo rural na propriedade, foi respondido que o aumento da renda era a principal motivação para a implantação do turismo rural.

6.2 Propriedade B

Esta propriedade está a 30 km de distância do centro de Fernandes Pinheiro PR. Os donos nasceram e cresceram na comunidade de Bituva dos Machados. Contam eles que foram os primeiros a ter o cultivo de horta orgânica, pois os moradores precisavam de produtos naturais sem adubo e sem veneno então começaram a produzir hortaliças sem esses tipos de produtos.

Imagem 7 - Horta Orgânica, propriedade B



Fonte: Mendes, 2014

A propriedade tem em torno de 30 alqueires de terra, propícia para a agricultura, mas que já desenvolvendo algumas atividades com moradores locais que podem ser consideradas

como atividades ligadas ao turismo rural. O artesanato também é fabricado, o qual ajuda na complementação da renda da família.

Imagem 8 – Artesanato de fio da propriedade B



Fonte: Mendes, 2014

Outro atrativo levantado foi à criação de abelhas que a propriedade possui, são mais de trinta espécies de abelhas.

Imagem 09 – Criação de abelhas, propriedade B



Fonte: Mendes, 2014

Imagem 10 – Criação de abelhas, propriedade B



Fonte: Mendes, 2014

A pesca e a fabricação de produtos locais já são praticadas na propriedade. Uma vez por semana é produzido um tipo de queijo colonial³ o qual é comercializado no município o qual pode ser um atrativo para possíveis visitantes na propriedade.

Imagem 11 – Tanque de pesca, propriedade B



Fonte: Mendes, 2014

³ Queijo colonial, nome dado ao queijo feito artesanalmente.

Em relação ao questionário aplicado, os proprietários desconheciam o termo turismo rural, não sabiam do que se tratava, depois de explicado ficaram surpresos que poderiam usar este segmento na propriedade para alavancar ainda mais a renda da família.

Sobre interesse em desenvolver o turismo rural acreditam que possam sim implantar na propriedade e desenvolver mais atividades para que possam receber visitantes não só da região mais de outras cidades. As atividades levantadas foram à criação de animais como vaca, cavalos e porcos, além da pesca a produção de queijo, o mel que é produzido na propriedade é usado nos produtos que são fabricados e também vendido sendo uma renda extra para a família.

Sobre a propriedade se estava preparada para receber turistas, foi respondido que sim, a propriedade é grande e só precisa desenvolver o turismo rural dentro da propriedade segundo o proprietário. Ele espera que dê certo, pois a atividade turística irá aumentar sua renda e com isso melhorando de vida, e que a comunidade crescendo de acordo que o segmento vai se desenvolvendo, o poder público irá investir ainda mais na comunidade.

6.3 Propriedade C

Considerada a menor propriedade da comunidade com dez alqueires⁴ de terra, esta pequena, mas considerada pelos proprietários gigante, ela é herança do pai do dono, ele conta que esta propriedade tem um grande valor em sua vida, foi ali que nasceu e que pretende morar até os últimos dias de sua vida.

A propriedade está localizada a 23 km de distância do centro do município de Fernandes Pinheiro – PR, dentro da propriedade foi identificada uma capelinha de Nossa Senhora das Graças Santa a qual a família é devota, a horta orgânica também está presente nessa propriedade, pois ele participa de uma associação em que vendem tudo o que é produzido por eles.

Além da horta, também são fabricados pães e bolachas caseiras, as quais são procuradas por pessoas da comunidade, do município e de outras cidades. A criação de animais, e entre outras atividades podem ser relacionadas ao turismo rural.

⁴ Alqueire, medida usada em propriedades rurais.

Imagem 12- Horta Orgânica, propriedade C



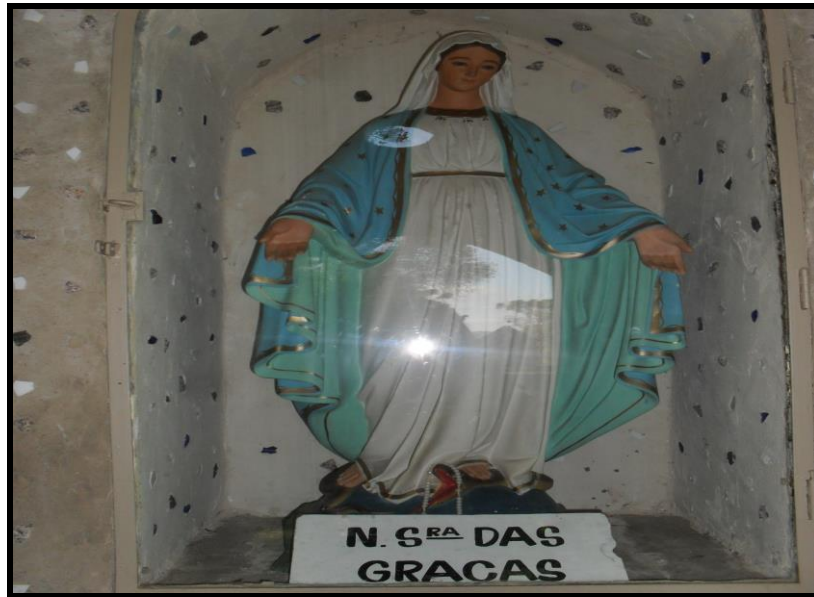
Fonte: Mendes, 2014

Imagem 13 – Criação de animais, propriedade C



Fonte: Mendes, 2014

Imagem 14 – Nossa Senhora das Graças, propriedade C



Fonte: Mendes, 2014

Imagem 15 – Criação de animais, propriedade C



Fonte: Mendes, 2014

Imagem 16 – Animais sendo alimentados, propriedade C



Fonte: Mendes, 2014

Na propriedade C, foi aplicado o questionário para os proprietários e em relação sobre o entendimento por turismo rural. O termo era desconhecido para eles. Logo que foi explicado e perguntado sobre o interesse, os proprietários demonstraram um grande desejo em ter o turismo rural na propriedade deles, e que fosse logo.

Nas atividades foi levantado que já existia e poderia ligar ao turismo rural a criação de animais, a cultura religiosa, colher ovos e hortaliças da horta, e outras que podem ser enquadradas no turismo rural.

Sobre a propriedade estar preparada para receber turistas foi respondido que sim, que só precisava adequar algumas coisas, novas atividades e que se esperava com o turismo rural a valorização da cultura, o aumento na renda e a melhoria na qualidade de vida.

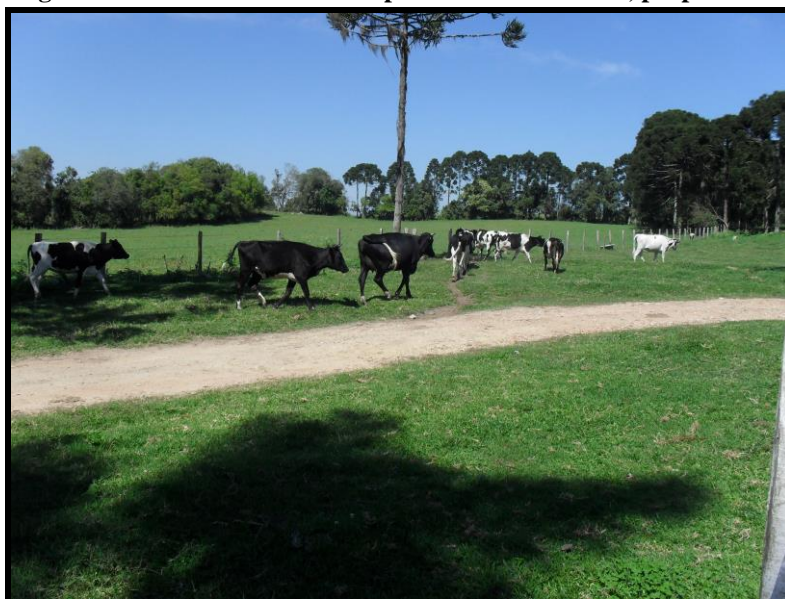
6.4 Propriedade D

Com quarenta e cinco alqueires de terra, a propriedade é uma das maiores da comunidade de Bituva dos Machados, a mesma se encontra a 24 km do centro do município de Fernandes Pinheiro – PR. A estrada de acesso à propriedade é cascalhada, considerado em bom estado, a mesma possui quinze alqueires de mata nativa que ao meio dela se encontra vários pinheiros alguns até mesmo bem antigos, mas que ainda não deixaram de produzir um

fruto chamado “pinhão⁵”, em épocas em que se dá fruto é muito procurado para o consumo. Além da mata ser propícia para realização de trilhas.

Além disso, a propriedade possui tanques de peixes, para a prática de pesca e animais como vaca, cavalos e um casal de avestruz. A horta é apenas para consumo próprio, mas que será aumentada e assim servirá para a atividade turística como um atrativo, além disso, toda a tarde ele fecha as vacas para se tirar o leite, atividade propícia do turismo rural.

Imagem 17 – Vacas sendo levadas para ser tirado o leite, propriedade D



Fonte: Mendes, 2014

⁵ Alqueire, medida usada em propriedades rurais.

Imagem 18- Tanque de peixe, propriedade D



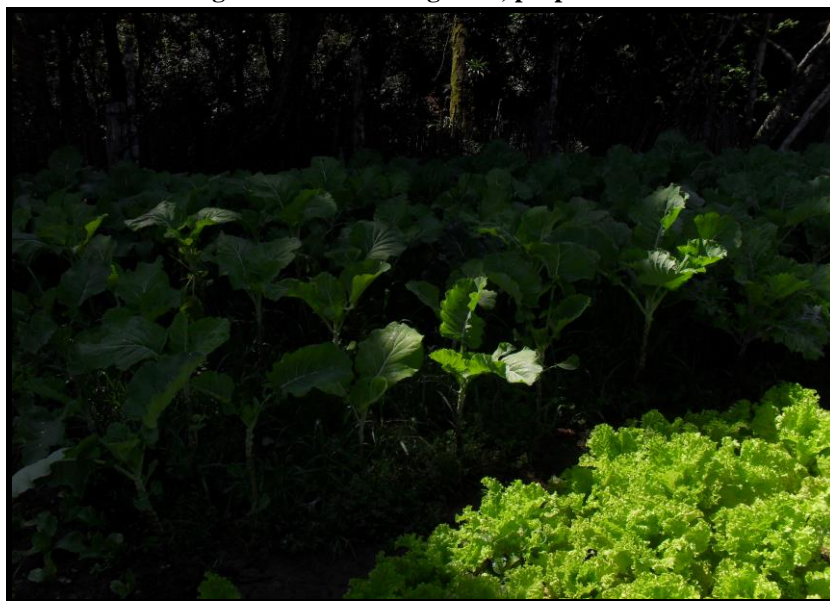
Fonte: Mendes, 2014

Imagem 19 – Mata Nativa, propriedade D



Fonte: Mendes, 2014

Imagem 20 – Horta Orgânica, propriedade D



Fonte: Mendes, 2014

Ao aplicar o questionário na propriedade D para os proprietários, pode-se notar que eles já tinham uma maior compreensão do que era o turismo rural, diferente da propriedade anterior, pois perguntados sobre o que era o turismo rural, foi respondido que eram as atividades realizadas nas propriedades rurais, podendo-se notar um entendimento sobre o tema abordado. O interesse de desenvolver o turismo rural na propriedade foi favorável.

Sobre as atividades desenvolvidas na propriedade foi descrita a criação de animais, tirar leite das vacas, o desenvolvimento da horta orgânica, trilhas e a pesca. Mas que poderiam ser realizadas novas atividades que fossem ligadas ao turismo rural na propriedade além dessas citadas. Em relação à propriedade estar preparada para receber turistas foi respondido que sim, ela poderia receber, pois já havia atividades e atrativos que poderiam ser oferecidos.

E com a implantação do turismo rural o se esperava com em relação, os proprietários responderam que além do aumento da renda, a valorização da cultura e a preservação ao meio ambiente.

6.5 Propriedade E

Está localizada na comunidade Bituva dos Machados, à 25 km de distância do centro do município de Fernandes Pinheiro. Nesta propriedade vivem cinco pessoas e possui trinta alqueires de terra, a qual faz divisa com a propriedade D. Os donos trabalham com a agricultura familiar sendo que todos trabalham juntos inclusive os filhos quando podem.

Ao realizar a visita a campo na propriedade foi levantado que a mesma possuía alguns atrativos que podem ser utilizado no turismo rural. Em conversa com os proprietários pode-se levantar que existe duas trilhas, as quais são usadas pela escola da comunidade para realização de estudos. Existe um pomar com uma grande variedade de arvores frutíferas, as quais em épocas de frutos tornam-se um atrativo para as pessoas.

A propriedade possui uma criação de abelhas do tipo “Mirim”, ela é uma abelha pequena e mansa, pois ele retira o mel das caixas sem proteção nenhuma, elas não são agressivas. E o mel é retirado e usado para receitas como bolachas, pães caseiros e também ele comercializa esse tipo de mel, gerando renda para a família. Sem contar que existe uma pequena criação de animais como cavalos, galinhas, cabritos, carneiros e um pequeno número de vacas leiteiras, sendo o leite usado para o próprio consumo e comercializado.

Imagem 21 – Trilha I na propriedade E



Fonte: Mendes, 2014

Imagem 22 – Trilha II na propriedade E



Fonte: Mendes, 2014

Imagem 23 – Criação de abelhas do tipo Mirim nas caixas, propriedade E



Fonte: Mendes, 2014

Imagem 24 – Abelhas do tipo Mirim entrando na caixa, propriedade E



Fonte: Mendes, 2014

Imagem 25 – Criação de animais, propriedade E



Fonte: Mendes, 2014

Aplicado o questionário para o dono da propriedade notou-se que ele tem conhecimento do que é o turismo rural, pois respondeu ao ser perguntado o que sabia sobre o tema, foi respondido que são as atividades rurais juntamente em propriedades que desejam mostrar seu cotidiano para outras pessoas.

Sobre o interesse em desenvolver o turismo rural na propriedade, disse que sim, pois já existem atividades ligadas ao turismo rural, como a criação de animais, de abelhas, produzem produtos caseiros que podem ser servidos em um café para os turistas como pães e bolachas além do mel que pode ser colhido na hora. E que pode desenvolver outras várias atividades para que o turista possa ir até à propriedade e vivenciar tudo isso.

Perguntado sobre a implantação do turismo rural na propriedade E, respondeu que se espera que o mesmo contribua no aumento da renda da família, valorize não só a cultura, mas também a própria comunidade com mais investimento públicos, melhorando a qualidade de vida das pessoas e na preservação ambiental.

Com essa pesquisa pode-se notar que as cinco propriedades analisadas possuem potencial a desenvolver o turismo rural, considerando que todas elas possuem atrativos que podem ser explorados com este segmento e por já existir atividades relacionadas ao turismo rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à agitação e á correrias dos grandes centros urbanos, a vida rotineira, ao estresse do dia-a-dia, as pessoas estão buscando lazer em outros locais fora do seu dia-dia, como descansar em lugares tranquilos, contato com a natureza e vivenciar hábitos e costumes do meio rural. O turismo rural tem sido uma atividade procurada para sanar esta busca pela tranquilidade.

O turismo rural caracteriza-se como uma alternativa de desenvolvimento de uma comunidade, e por isso abrange a parte econômica, possibilita a criação de empregos, o resgate histórico e também pode contribuir para a preservação de patrimônios como a cultura de um povo e favorecer a preservação do meio ambiente. Além disso, proporciona muitos benefícios à população local, com melhorias na infraestrutura e nos serviços oferecidos.

Na comunidade de Bituva dos Machados o turismo rural pode se tornar uma realidade e conseqüentemente trazer desenvolvimento à comunidade. Conforme o apresentado nesta pesquisa, fatores devem agir conjuntamente para se concretizar a implantação do turismo rural, a vontade dos produtores rurais, os atrativos turísticos e os turistas, formam a base principal para a implantação do turismo rural.

Observou-se que existe em geral por parte dos proprietários rurais, a vontade de abrirem suas propriedades aos turistas, e que as mesmas possuem uma diversidade de fatores

que possibilitariam o desenvolvimento do turismo rural. Características como as paisagens formadas por matas, tanques para criação de peixes, cavalos, vacas de leite, criação de aves, encontram-se nas propriedades.

Este trabalho abrangeu alguns temas relacionados ao Turismo os quais são: planejamento turístico, potencial turístico, turismo no espaço e turismo rural. Esse trabalho teve como objetivo geral realizar um estudo sobre a comunidade Bituva dos Machados em Fernandes Pinheiro/PR, a fim de identificar se este local tem potencial a desenvolver atividades relacionadas ao turismo rural. Para alcançar o objetivo principal foram estabelecidos objetivos específicos.

O primeiro objetivo específico foi identificar os possíveis recursos naturais/culturais que possam vir a se tornar atrativos turísticos, para alcançar este objetivo foi realizada pesquisa a campo e buscado embasamento em alguns autores com conceitos relacionados ao tema abordado, onde foram identificados recursos que as propriedades tinham e que podem se tornar atrativos aos turistas.

O segundo objetivo específico foi levantar informações com os moradores locais sobre o interesse em desenvolver o turismo rural. Para isso foi feita pesquisa a campo nas propriedades onde foi feita entrevista com os donos, e aplicado um questionário com cinco perguntas fechadas e uma aberta. Onde se pode ter o resultado de que todos os entrevistados tem interesse em desenvolver o turismo rural e o conhecimento que eles tinham sobre este segmento.

O terceiro objetivo específico foi analisar as atividades correspondentes do turismo rural. Para alcançar este objetivo foi realizada pesquisa a campo, e foram identificadas atividades que as propriedades desenvolvem e que podem ser ofertadas aos turistas, as quais são: andar de cavalo, trilhas ecológica, tanques para pesca, criação de animais, horta orgânica, ordenhar vacas e a produção de produtos locais. Todas essas atividades se enquadram no contexto do turismo rural, como referência teórica foi utilizada o autor Lucio (2012) o qual explica estas atividades detalhadamente.

Outro fator importante para o desenvolvimento do turismo rural é a organização de uma estrutura turística a fim de possibilitar a qualidade dos serviços prestados desde o acesso de entrada até a hora que o visitante se despede do local. Aspectos esses que a comunidade possui como o fornecimento de energia elétrica, água potável, telecomunicações.

A prática do turismo rural tem grande valor para o pequeno agricultor, pois representa um aumento na renda da família, visto que a agricultura outra atividade desenvolvida diminuiu a sua potencialidade produtiva. Por isso é necessário se preocupar com

o futuro e a sustentabilidade desta atividade, pois ela vai depender da qualidade do produto oferecido, a promoção dos valores locais e da estabilidade da autenticidade cultural e sem dúvida da proteção do meio ambiente.

Pode-se compreender que a comunidade de Bituva dos Machados em Fernandes Pinheiro PR, objeto de estudo dessa pesquisa possui, potencial a desenvolver atividades relacionadas ao Turismo Rural, o mesmo vai complementar a renda existente, a valorização, observada através desta pesquisa do local onde desenvolveu esse trabalho, a produção agropecuária variada, combinada com as belas paisagens das propriedades rurais, as atrações culturais, e a gastronomia mostram que a implantação do turismo rural pode se tornar possível e viável a comunidade.

Por fim pode-se constatar que os objetivos proposto nesse trabalho foram alcançados e que se acredita que este estudo sirva de apoio para demais estudos no futuro, mais específicos ou detalhados e que contribuirão para o desenvolvimento deste segmento, o turismo rural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joaquim A. RIEDL, Mario. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

ALMEIDA, Marcelo. **Matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras**. Tese de doutorado Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

BARCELLOS, Regina Cássia Rugani. **Classificação e Avaliação dos recursos turísticos: Um estudo Metodológico**. Faculdade UNA Belo Horizonte, 2002.

BARRETTO, Margarita; TAMANINI, Elizabete. **Redescobrimo a ecologia no turismo**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2002.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.Ed – Brasília, 2010.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional**. 1. ed. Brasília, 2007.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Conteúdo Fundamental – Turismo e Sustentabilidade**. Brasília, 2007

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo rural no Brasil**. Brasília: 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo rural no Brasil**. Brasília: 2005.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Marcos Conceituais**. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/rural.html>. Acesso em 25/06/2014.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil**. Brasília, 2004. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acessado em 25/06/2014.

BRASIL. Ministério do Turismo. **TURISMO RURAL: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acessado em 25/06/2014.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac: 1998.

BENI, Mario C. **Análise estrutural do turismo**. 5º Ed. São Paulo: SENAC, 2001.

CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José G. da. O Agroturismo como Nova Fonte de Renda para o Pequeno Agricultor Brasileiro. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (Org). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. São Paulo: Ed. Edusc, 2000.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: Política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina R. de. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definicoes**. Campinas, SP: Alinea, 2002.

DREHER, Marialva Tomio. Planejamento do turismo em áreas não urbanas: envolvendo a comunidade. In: Congresso Internacional sobre Turismo Rural e desenvolvimento sustentável, 2003, Joinville. **Anais...** As políticas públicas e ações privadas no turismo rural. Joinville, IELUSC, 2004. P. 241- 249. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/623.pdf>>. Acessado em 23/06/2014

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IBGE. **Instituto brasileiro de geografia e estatística**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=410773&search=||infogr%E1ficos:-dados-gerais-do-munic%EDpio>> . Acesso em 15/10/2014.

IGNARRA Luiz, Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo, Pioneira, Thomson Learning, 2002.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2 Ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

IPARDES, **Caderno Estatístico Município de Fernandes Pinheiro**. Dezembro de 2013. Disponível em: <www.ipardes.gov.br>. Acesso em 13/10/2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO – EMBRATUR. **Diretrizes Para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Brasília: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, 2000. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Diretrizes_Desenvolvimento_Turismo_Rural.pdf>. Acessado em 23/06/2014

LAGE, Beatriz H. G. & MILONE, Paulo C. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

LAGE, Beatriz H. G.; MILONE, Paulo C.. **Economia do Turismo**, 7ª ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Atlas, 2001

LENO CERRO, F. **Técnicas de evaluación del potencial turístico**. Madrid: Ministerio de Industria, Comercio y Turismo, 1993.

LÚCIO, Geraldo. **Atividades que podem ser desenvolvidas na propriedade/ estabelecimento rural**. Mato Grosso, 2012.

OMT. **Introdução ao turismo**. Tradução Dolores Martins Rodriguez Corner. São Paulo: Roca, 2001.

PETROCHI, Mario. **Turismo Planejamento e Gestão**. São Paulo, Futura, 1998.

PIRES, Paulo dos Santos. **Apaisagem rural como recurso turístico**. In: RODRIGUES, A. B. (org.) Turismo Rural. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2003 – (Coleção Turismo Contexto).

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDES PINHEIRO. Disponível em:
<<http://www.fernandespinheiro.pr.gov.br>>. Acesso em 25/08/2014.

RUSCHMANN, Doris. **Marketing turístico: um enfoque promocional**. Campinas: Papirus, 2000.

RUSCHMANN. Dóris Va. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. São Paulo, Campinas: Papirus, 1997.

RUSCHMANN. Dóris Va. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. São Paulo, Campinas: Papirus, 2003.

RUSCHMANN, Dóris V. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 11 ed. Campinas: Papirus, 2004.

SILVEIRA, Marcos **“Política de Turismo: oportunidades ao Desenvolvimento local”**, in: Turismo Rural, contexto, 2001.

Disponível em: <<http://www.sitiodomoinho.com/organicos/a-horta-organica>>. Acessado em 24/10/2014.

SOARES, J. G., CARDOZO, P. F. A avaliação e hierarquização de atrativos turísticos como ferramenta para o planejamento turístico. Revista Virtual Partes (on-line): São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.partes.com.br>>.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

TULIK, Olga. **Do conceito às estratégias para o desenvolvimento do turismo rural**. In: RODRIGUES, A.B (Org.). Turismo e desenvolvimento local. São Paulo: Hucitec, 2010, p.136-143.

ZIMMERMANN, A. **Planejamento e Organização do turismo rural no Brasil**. In:

APÊNDICE 1**ROTEIRO DE PERSQUISA****1. IDENTIFICAÇÃO**

1.1 Nome

1.2 Idade

1.3 Gênero

2. O que você sabe ou como caracteriza o turismo rural?**3. Tem interesse em desenvolver o Turismo Rural em sua propriedade?** **Sim** **Não****4. Quais atividades do Turismo Rural são desenvolvidas na propriedade?**

-
-
-
-
-

5. Acha que sua propriedade esta preparada para receber visitantes que queiram fazer o Turismo Rural nela? **Sim** **Não****6. O que você espera com o Turismo Rural?** **Aumento de renda** **Valorização da cultura** **Obter investimentos públicos.**

- Melhoria da qualidade de vida**
- Preservação do meio ambiente**